



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A anistia de 1945 e o que ela representou para o sul rio-grandense
<b>Autor</b>	JANAÍNA ATHAYDES CONTREIRAS
<b>Orientador</b>	CARLA SIMONE RODEGHERO

## **RESUMO - A anistia de 1945 e o que ela representou para o sul rio-grandense**

O presente estudo é um fragmento do projeto: “Anistia, esquecimento e conciliação: as anistias de 1945 e 1979 numa perspectiva comparada”, coordenado pela professora Carla Simone Rodeghero. Nesse trabalho abordamos o movimento em prol da anistia que ocorreu em 1945, a partir de seus desdobramentos na cidade de Porto Alegre. O objetivo amplo é analisar a campanha em prol da anistia, a maneira que este movimento foi articulado e quem foram seus principais atores envolvidos na dinâmica em prol da anistia e da redemocratização do país.

Entendemos que, embora a anistia tenha uma forte tradição na história do Brasil, ela surge para cada período histórico com as suas peculiaridades e singularidades, conforme as conjunturas políticas e os atores envolvidos.

A primeira etapa do trabalho foi um estudo da bibliografia referente ao projeto maior, no recorte temporal de 1945 a 1979 e literatura referente à anistia e ao contexto de 1945. Deste estudo partimos para o trabalho empírico, com a pesquisa em jornais da época (Correio do Povo e Diário de Notícias) referentes aos meses de fevereiro, março e abril de 1945, período em que se desenvolveram as mobilizações pró-anistia em diversas cidades brasileiras. O objetivo era coletar (fotografar) materiais que pudessem contribuir para a compreensão das campanhas pró-anistia. Foi possível coletar cerca de 260 notícias, sobre as seguintes temáticas: a anistia, a candidatura de Eduardo Gomes e os movimentos políticos, a atuação de políticos que tinham sido exilados como o General Flores da Cunha e Armando Sales de Oliveira, as greves que ocorreram no estado, a atuação dos comunistas, as entidades que apoiaram a anistia, as propostas de União Nacional, o papel político da Força Expedicionária Brasileira, os integralistas, além de outras temáticas que eventualmente poderiam estar articuladas direta ou indiretamente com a pesquisa.

A terceira parte do trabalho foi destinada a estudar as notícias recolhidas e ordená-las numa planilha, separando os dois jornais e classificando-as entre notícias do estado do Rio Grande do Sul e notícias nacionais. Desta maneira passamos a estudar as fontes com um olhar voltado para a anistia e para a dinâmica deste movimento no Rio Grande do Sul. Para avançar nessa análise, retornamos à bibliografia, a fim de compreender lacunas, ou acrescentar dados para escrever sobre a pesquisa.

O texto da pesquisa consiste em uma contextualização do ano de 1945 e uma divisão em 3 subtítulos, que tratam da formação dos comitês em prol da anistia, dos comícios que ocorreram no período estudado e de toda a movimentação pública que este envolveu e por fim, do sentido de anistia. Nesta parte tratamos de analisar e interpretar como a anistia foi pensada, desejada ou articulada em 1945. Para que e a quem a anistia serviu? E principalmente, os atores políticos gaúchos envolvidos na campanha pensavam e esperavam dela?

Observamos que a organização para a campanha foi intensa e que ocorreram vários comícios, com forte participação popular. Analisamos diversos discursos sobre anistia, feitos por membros dos comitês, por oradores nos comícios, bem como notas da imprensa. Eles apontam para duas grandes tendências: 1ª) a campanha da anistia como espaço para a apresentação de demandas de setores da população por melhores condições de vida, fim da carestia, igualdade de raças e extinção de preconceitos, direito ao voto secreto, pacificação da família brasileira entre outros; 2ª) reconquista do espaço político para aqueles atores que estavam excluídos da vida pública no Estado Novo, e que passaram a defender liberdade de expressão em praça pública, liberdade de imprensa, democratização, garantia das liberdades públicas e o principal, liberdade e regresso dos presos e exilados por crimes políticos e conexos, com exceção aos espões nazifascistas. Essas tendências nos fazem pensar que tanto a campanha como a anistia em si serviram como a porta aberta para demandas de ordem social e política.